

COMPARAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA E CRESCIMENTO ENTRE JOVENS SELECIONADOS(AS) E NÃO SELECIONADOS(AS) PARA O PROJETO VEM SER RUGBY

FREDERICO MELO LUCHE¹; AMANDA FRANCO DA SILVA²; IGOR ANDRÉ CORRÊA SILVEIRA³; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN⁴; CAMILA BORGES MÜLLER⁵; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – fredericolumelo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabrielgbergmann@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A aptidão física é a capacidade de um indivíduo de demonstrar um desempenho físico em suas atividades cotidianas e pode ser associada com a aptidão motora, a saúde e habilidades esportivas (LUGUETTI; NICOLAI RÉ; BOHME, 2010). Considerando a aptidão física um instrumento para seleção de jovens talentos, um estudo recente enfatiza a importância de identificar jovens atletas com alto desempenho físico para iniciar a prática no rugby, sendo de suma importância para o desenvolvimento das capacidades físicas específicas da modalidade ao longo do processo de desenvolvimento de atleta a longo prazo (DALP) (MÜLLER et al., 2021). Além disso, considerando a seleção de jovens no período da puberdade, compreende-se que influências relacionadas ao crescimento e maturidade podem ocorrer no desempenho esportivo (CABRAL et al., 2016).

Diante disso, o Programa Vem Ser Pelotas (VSP) desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, em parceria com a Secretaria Municipal de Desporto e Lazer da Prefeitura de Pelotas, tem como um dos principais objetivos, identificar e selecionar escolares com alto desempenho físico e direcioná-los para projetos esportivos. Nesta perspectiva, o Projeto Vem Ser Rugby (VSR) é um dos projetos que seleciona jovens com alto desempenho físico para a modalidade utilizando percentis de desempenho físico, e promove treinamento esportivo de forma gratuita, através do modelo de DALP.

Desse modo, o objetivo do estudo foi comparar a estatura, a massa corporal, o desvio de maturidade, a idade no pico de velocidade do crescimento e os níveis de aptidão física de jovens selecionados(as) e não selecionados(as) para o Projeto Vem Ser Rugby.

2. METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como observacional transversal de abordagem quantitativa. Participaram 395 jovens, sendo 197 meninos e 198 meninas, avaliados pelo VSP, nas escolas municipais de Pelotas/RS. O grupo dos(as) Selecionados(as) foi composto por 84 jovens de ambos os sexos que atingiram o percentil 80 em pelo menos 2 das variáveis de aptidão física. Já o grupo de Não Selecionados(as) foi composto por 311 jovens que não atingiram os percentil.

Os(as) jovens foram avaliados através de uma bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br) (GAYA; GAYA, 2016) e foram consideradas as seguintes capacidades físicas neste estudo: potência de membros inferiores (PMI), velocidade linear (VL), velocidade com troca de direção (VTD) e capacidade cardiorrespiratória (CC).

A PMI foi avaliada através de salto horizontal, a VL através do deslocamento em 20m, a VTD por meio do teste do quadrado 4x4m, e a CC através de corrida/caminhada em 6 minutos (GAYA; GAYA, 2016).

Para avaliação da maturidade, foram realizadas as equações propostas por Mirwald et al. (2002), para meninos e meninas. Para cálculo da equação, foi avaliada estatura, altura sentado (para mensurar o comprimento da perna), massa corporal, e registrada a data de nascimento e a data de avaliação. A partir disso, calculou-se o desvio de maturidade (DM) e a idade no pico de velocidade de crescimento (PVC).

Para comparação dos grupos Selecionados(as) e Não selecionados(as), foi realizado Teste T para amostras independentes, considerando que os dados apresentaram-se paramétricos.

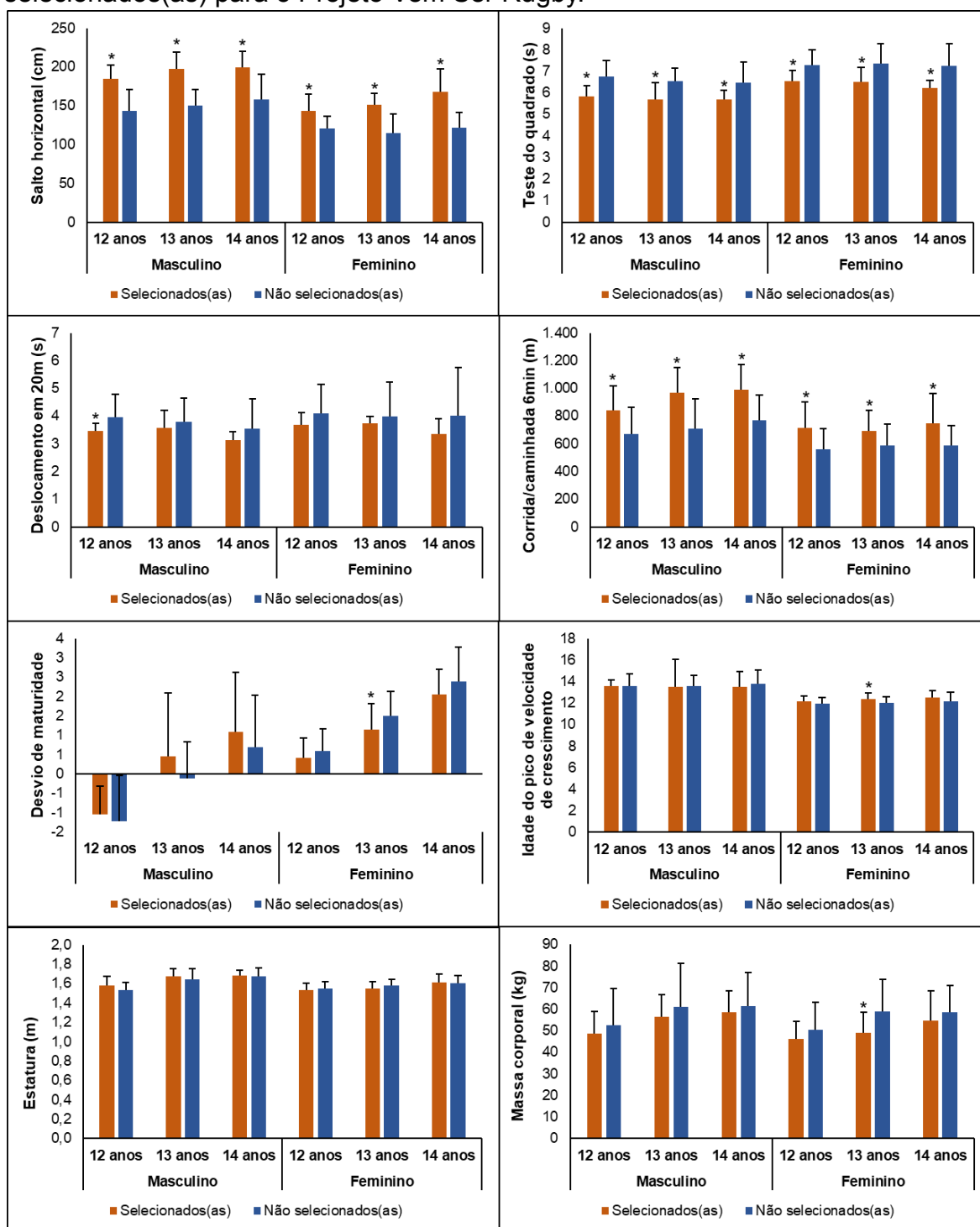
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sexo feminino, 37 meninas foram selecionadas para o VSR (12 meninas de 12 anos, 17 meninas de 13 anos e 8 meninas de 14 anos), enquanto que no sexo masculino, 47 meninos apresentaram as características para a seleção (16 meninos de 12 anos, 14 meninos de 13 anos e 17 meninos de 14 anos). A Figura 1 apresenta os gráficos comparativos entre os grupos Selecionados(as) e Não selecionados(as).

Observou-se que o grupo Selecionados(as) apresentaram desempenho significativamente superior em todas as idades em ambos os sexos nas variáveis PMI (salto horizontal), VTD (teste do quadrado) e CC (caminhada/corrida em 6 min). Destaca-se que, na VL (deslocamento em 20m), apenas meninos de 12 anos apresentaram diferenças significativas entre grupos, demonstrando uma variável pouco sensível para diferenciar jovens com alto desempenho físico para o rugby, considerando o conjunto de variáveis para seleção.

As variáveis relacionadas à maturidade não apresentaram diferenças significativas entre grupos, com exceção de meninas de 13 anos, onde as meninas selecionadas apresentaram-se mais próximas ao PVC, com maturidade mais tardia. Este resultado pode não ter relação com o processo de crescimento somático (CABRAL et al., 2016), mas aspectos socioculturais podem ter influenciado tal diferença. Ainda, observou-se que esta diferença também apresenta-se na massa corporal, indicando que meninas não selecionadas possuem valores significativamente superiores. Isto reforça a ideia de que nesta faixa etária, meninas que possuem desempenho físico inferior, podem estar praticando menos atividade física (SOUZA E SILVA et al., 2022) e, consequentemente, possuindo massa corporal superior, quando comparadas a meninas com alto desempenho físico para o rugby.

Tabela 1. Gráficos de comparação entre os grupos Selecionados(as) e Não selecionados(as) para o Projeto Vem Ser Rugby.



*Significativamente diferente do grupo Não selecionados (p < 0,05). Fonte: Autores

4. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo indicaram que a média dos grupos Selecionados(as) e Não selecionados(as) para o Projeto Vem Ser Rugby, em todas as idades avaliadas, são significativamente diferentes na potência de membros inferiores, velocidade com troca de direção e capacidade

cardiorrespiratória. A velocidade linear se diferiu apenas em meninos de 12 anos. Quanto às variáveis antropométricas e relacionadas à maturidade, apenas em meninas de 13 anos foram encontradas diferenças significativas entre grupos, indicando que estes aspectos não foram sensíveis neste contexto para identificar jovens com alto desempenho físico para o rugby.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Suzet de Araujo Tinoco et al. Relação da idade óssea com antropometria e aptidão física em jovens praticantes de voleibol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 1, p. 69-75, 2016.

GAYA, Adroaldo; GAYA, Anelise R. **Projeto Esporte Brasil: manual de testes e avaliação versão 2016**. Porto Alegre. UFRGS. 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2016.pdf>

LUGUETTI, Carla Nascimento; RÉ, Alessandro H. Nicolai; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 12, p. 331-337, 2010.

MÜLLER, Camila Borges et al. A 16-week rugby training program improves power and change of direction speed in talented girls. **High Ability Studies**, v. 33, n. 2, p. 195-210, 2022.

SOUZA E SILVA, Nayra et al. Prevalência dos níveis de atividade física e fatores associados entre adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 27, e0272, 2022.